

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

CEBOLA

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira
Eng.º Agr.º Mauricio Tadeu Lunardon

Data: 14 de novembro de 2008

No Paraná, em novembro, é normal o produtor de cebola intensificar a colheita. Porém, este ano, as chuvas têm atrapalhado. Até o dia 10 de novembro 4% da área total havia sido colhida. No mesmo período do ano passado este índice era de 14%.

A área plantada está sendo estimada em 7.430 hectares que deverão produzir 135.500 toneladas de bulbos. Devido às chuvas, este valor está sendo reavaliado pelos técnicos do DERAL. Em outubro, na região de Curitiba, as precipitações totalizaram 225 mm, e na de Irati, 281 mm. Como estas chuvas foram bem distribuídas ao longo do mês, permaneceu nublado quase o mês todo e isto pode ter afetado o rendimento das lavouras. Esta condição persiste em novembro.

Santa Catarina, principal estado produtor, que na última safra foi responsável por quase 30% da produção nacional, da mesma forma, também tem sido prejudicada pelas chuvas. No Rio grande do Sul, as principais regiões produtoras de cebola, por enquanto, estão livres deste problema. No Município de São José do Norte, ao contrário, alguns produtores reclamam da falta de chuvas.

Outro problema decorrente do elevado nível de precipitações é o aumento dos gastos com fungicidas. Por exemplo, contra o míldio, doença fúngica comum na cebola, em anos normais realiza-se uma ou duas aplicações. Nesta safra, alguns produtores já realizaram quatro pulverizações.

Nesta semana, o preço médio recebido pelos produtores no Paraná foi de R \$8,59/sc de 20 kg, que é considerado baixo para esta época de entressafra, quando diminui significativamente a oferta de cebola paulista e a colheita nos estados do Sul está só começando. Embora esteja acima do custo de produção, que gira em torno de R\$7,00/sc, a margem de lucro é pequena. Segundo comerciantes que atuam no mercado atacadista de cebola, este nível de preço ocorre em razão da baixa qualidade do produto atualmente e também pela redução do consumo devido ao desaquecimento da economia, reflexo da crise financeira mundial.

Com relação à perspectiva de preços para a seqüência da safra, tudo vai depender do clima. Se normalizar, os cebolicultores poderão colher o produto com baixo nível de umidade e assim melhora a qualidade e a distribuição da oferta se dará de forma escalonada, pois será possível armazenar a produção sem grandes perdas.